

Governo já fala em dolarização

Rio — A equipe econômica do governo já não descarta, como antes, as hipóteses de dolarização da economia ou de um pacto de preços e salários para fazer baixar a inflação. Mas nenhuma dessas medidas tem qualquer chance de ser adotada agora. O governo garante que, por enquanto, está mais preocupado em eliminar o déficit público, fechar um bom acordo com os credores externos e deixar a máquina econômica mais eficiente.

Ontem, num almoço com cerca de 150 empresários promovido pela Câmara de Comércio Britânica, o presidente do Banco Central, Francisco Gros, comentou, pela primeira vez, a proposta de dolarização do ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen. Até então, os membros da equipe vinham se restando a falar publicamente no assunto.

“Volta e meia ainda surgem idéias criativas para solucionar o problema da inflação. A última foi a do professor Simonsen sobre dolarização, que é uma proposta parecida com a do professor André Lara Resende, de emissão de títulos em dólar. O ex-ministro Bresser Pereira também diz que deve haver um choque. Eu diria que a nossa opção é a de não buscar soluções mágicas”, afirmou.

“Seria um erro, uma eventual dolarização ou negociação de preços e salários poderia ser adotada apenas para apressar o processo de ajuste da economia, mas não nos permitiria enfrentar os problemas, as causas da inflação. Não podemos esquecer que o governo ainda tem déficit, a renegociação com os credores externos não está concluída e ainda há muita ineficiência no Estado. Precisamos, primeiro, eliminar as causas da inflação”, afirmou Gros em seu discurso. Mais adiante, acrescentava: “No futuro, podemos discutir qualquer coisa”.

“A dolarização, agora, só proporcionaria um momento de calma e levaria as pessoas a não querer pagar o preço do ajuste. Por isso, o ajuste é necessário agora. Afinal, o governo está quebrado, não temos crédito público”.